



50 anos

AFRERJ

notícias

FILIADA À FEBRAFITE

FAP Associação dos Fiscais de Rendas
do Estado do Rio de Janeiro
ANTIGO CENTRO DOS AGENTES FISCAIS DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI 2368, DE 18/06/1974

Edição Especial - AFRERJ 50 Anos . Junho 2008



50 anos

a serviço da classe fiscal

Palavra do presidente



OCTACILIO DE ALBUQUERQUE NETTO

Companheiros,

cinquenta anos....

Quantas empresas conseguem completar tanto tempo de vida?
É preciso comemorar.

A nossa comemoração foi a realização de um seminário em que se abordou mais detalhadamente aquilo que poderá vir a ser a grande conquista para o nosso centenário. Refiro-me à tese da autonomia da Administração Tributária que, aqui no Rio, chamamos de Tributadoria Pública. Parece um sonho. Mas se sonharmos juntos, certamente acabará por se tornar realidade.

Lembro que os nossos bravos fundadores sequer tinham a garantia de um salário digno uma vez que eram nomeados “enquanto bem servirem”. Hoje, passados tantos anos, nos orgulhamos de ser uma categoria que tem o reconhecimento da Constituição como sendo uma classe essencial ao funcionamento do Estado. Todos sonharam e transmitiram seu sonho aos novos companheiros e estes acabaram por realizá-lo. Da mesma forma, o sonho que hoje explicitamos em nosso quinquagésimo aniversário possa ser também sonhado pelos companheiros que nos sucederem para que se concretize, em proveito da sociedade, a criação da Tributadoria Pública.

Realizamos o VI Seminário dos Planos de Saúde do Fisco Estadual Brasileiro em comemoração ao décimo aniversário da AMAFRERJ e da assinatura, aqui no Rio de Janeiro (por iniciativa de nossa entidade, realizando o anseio de todas as nossas co-irmãs), do Convênio de Reciprocidade entre todas as entidades do fisco estadual que administram planos de saúde. Foi quando começamos a sonhar que um dia teremos todos os nossos fiscais e seus dependentes assistidos por um plano corporativo para a nossa categoria.

Sonhamos mais: que possamos ter, no futuro, um plano de saúde nacional administrado pela Febrafite, suprimindo os estados que não optaram por administrarem planos próprios, com uma assistência de qualidade com o menor preço possível.

A Casa do Fiscal de Rendas, outro sonho possível, poderá começar a se materializar ainda no próximo ano, assim como o Fundo de Assistência Social (Fundafrejrj), que proverá recursos a entidades de proteção a pessoas carentes.

É um mundo novo que se abre para o futuro, a realização do sonho dos nossos fundadores que o basearam em uma palavra simples: amor, representado por outras duas palavras também simples: solidariedade e corporativismo.

Sim companheiros, desejo ardentemente que estas palavras simples sirvam de Norte para a grandeza, cada vez maior, de nossa AFRRERJ.

Parabéns companheiros. Até o centenário.

Expediente

Presidente

Octacilio de Albuquerque Netto

Vice-Presidente

Juarez Barcellos de Sá

1º Secretário

Creudo Borburema de Castro

2º Secretário

Radamés Jendiroba

1º Tesoureiro

Caio de Oliveira Lima

2º Tesoureiro

Lione Viana da Cruz

Diretores de Assistência Social

Archilau Mesquita

Graciliano Jose Abreu dos Santos

Diretores Sociais

Marcelo Delayti Barroca

Rubens Nora Chammas

Diretora de Inativos e Pensionistas

Ivette Borba Ramos

Diretor Social de Inativos e Pensionistas

Orlando Pereira

Diretores de Comunicação

Felipe Perrotta Bezerra

Lucia Maria de Almeida Palazzo

Thompson Lemos da Silva Neto

Diretores de Patrimônio

Alberto Ribeiro

Luiz Eduardo P. de Souza Lima

Luiz Gustavo de França Rangel

Diretores de Informática e Biblioteca

Augusto Eduardo F. da Costa

Paulo Cesar de Barros Mello

Diretores Jurídicos

Jonathas Barbosa Pinheiro

Antonio Francisco Torres

Conselho Fiscal

Geraldo de Campos França

Roberto José de Mello O. A. Filho

Vanderlei Guilherme Doring

Suplentes do Conselho Fiscal

Custodio da Rocha Maia Filho

Orlando Pereira

Theodoro Reis Brito

CONSELHO CONSULTIVO

Membros Natos

André Naim André

João Marcos C. de Albuquerque

Renato Vieira e Silva

Wilson Marques da Silva

Membros Indicados

Alexandre da Cunha Ribeiro Filho

Alvaro Martins da Silva

Antonio de Padua Bittencourt

Carlos Alberto Loureiro

Delmar Antonio Cardoso

Savério La Ruína

Representante das Pensionistas

Gilce Gloria Fernandes D'oliveira

Shirlei Castro Menezes Mota

Comissão dos Festejos do Cinquentenário da AFRRERJ

Adilson Craveiro dos Santos

Augusto Eduardo Franca da Costa

Gilson Dart Tupinamba

Graciliano Jose Abreu dos Santos

Ivette Borba Ramos

José Cid Fernandes Filho - Coordenador

Wilson Marques da Silva

Editora

Gloria Castro (MT-14.117)

Colaboração

Camerino Neto

Tania Malheiros

Priscila Garcia

Correspondência

comunicacao@afrrerj.org.br

AFRRERJ: Rua Sete de Setembro 55, 25º andar, Centro, RJ,
CEP 20050-004 - PABX: (21) 3534-5555 - Fax 2252-5758

DVD institucional registra a história da AFRERJ

Reprodução

A Associação dos Fiscais de Rendas do Estado do Rio de Janeiro (AFRERJ) comemorou os seus 50 anos de lutas e representatividade da categoria com uma iniciativa institucional: a edição de um DVD com a história da Associação e sua missão. O material foi distribuído em eventos do cinquentenário e continuará divulgando a Associação para autoridades, participantes de congressos e nas oportunidades que surgirem. Conheça a nossa história:

A AFRERJ nasceu diante da necessidade de se criar uma carreira de Estado para os fiscais de rendas lotados no antigo Departamento de Renda Mercantil.

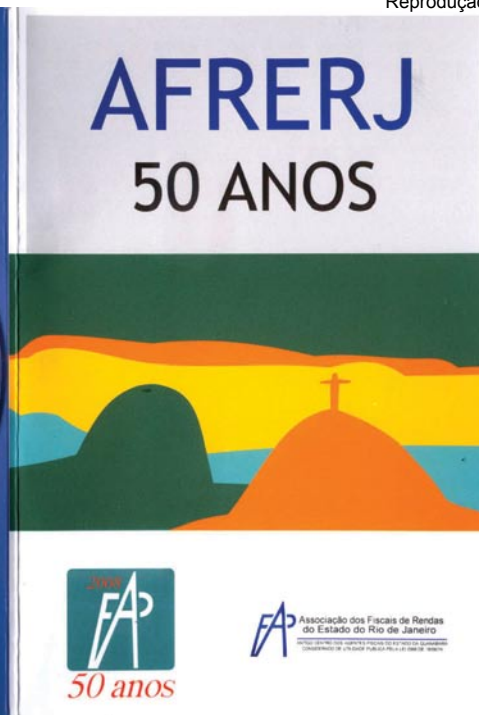
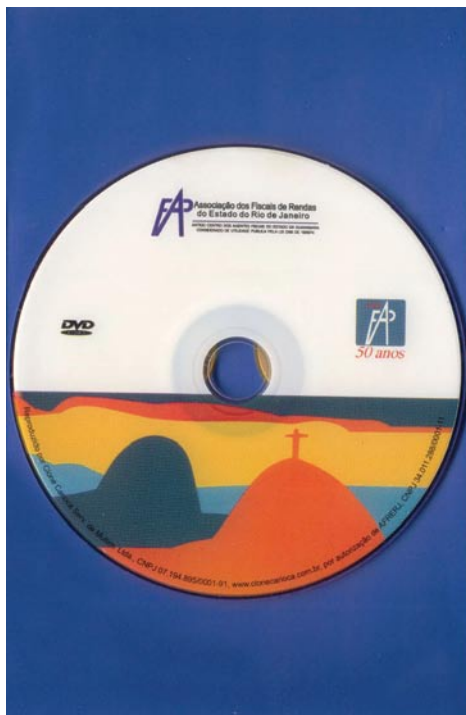
A repartição foi criada em 1948 quando o então Distrito Federal passou a arrecadar o Imposto de Vendas e Consignação, tributo instituído para tornar possível o término das obras do Estádio Mário Filho (Maracanã) para a Copa do Mundo de 1950. Os fiscais eram nomeados para cargos comissionados e egressos de outros órgãos públicos. A remuneração dos profissionais compunha-se de baixos salários e comissões altas. Não havia estabilidade no emprego nem segurança para as viúvas e filhos em caso de falecimento do fiscal.

Fundada em 1958, com o nome de Centro dos Fiscais da Prefeitura do Distrito Federal, a Associação congregava a classe em reuniões improvisadas numa repartição pública que funcionava em cima do Banco da Prefeitura, na Avenida Rio Branco, 39/9º andar, e até mesmo em ruas e praças.

Dois anos depois a Associação viu a capital da República ser transferida para Brasília e passou a se chamar Centro de Agentes Fiscais do Estado da Guanabara (Cafeg). Na mesma época, a Lei 14/60, que regulamentava o funcionalismo do então recém-criado Estado da Guanabara, recebe a emenda que transformava os fiscais de rendas numa carreira vetada pelo governador Sette Câmara. A mobilização da categoria gerou uma ação no Superior Tribunal Federal, ganha posteriormente.

A Associação cresceu nas décadas seguintes, reunindo mais associados e permitindo a compra de sua primeira sede, em 1969: duas salas localizadas no número 41 da Avenida 13 de Maio, no centro do Rio.

Com a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975, instalou-se uma fase de adaptação, com a unificação de es-



truturas funcionais, executivas e legislativas, assim como várias entidades de classe. Os fiscais de rendas permaneceram com duas associações: uma que reunia os profissionais fluminenses (Associação dos Funcionários Fiscais do Estado do Rio de Janeiro - Afferj) e outra que congregava os fiscais cariocas, rebatizada de Centro dos Fiscais de Rendas (Cefre).

Na década de 1970, a Associação participou de conquistas importantes como: a unificação da classe, reunindo categorias como fiscal de barreiras, agentes fiscais e fiscais de rendas; a criação da Mútua Augusto Calaza do Amaral (Maca), um pecúlio pago à família em caso de falecimento do fiscal, e a Lei da Produtividade. A Associação foi reconhecida como de utilidade pública em 1974.

Nos anos 1980, importantes ações movimentaram a categoria. Após ativos e inativos terem conquistado vencimentos/proventos iguais por meio da Lei da Paridade, em 1983, a Associação ganhou, em 1985, a sua denominação atual: Associação dos Fiscais de Rendas do Estado do Rio de Janeiro (AFRERJ). Apenas uma letra "F" a mais diferenciava as siglas as duas Associações dos fiscais fluminenses e cariocas.

Em 1988 foi promulgada a nova Constituição do país e com ela a permissão para que funcionários públicos se sindicalizassem.

As duas Associações da categoria fundaram o Sindicato dos Fiscais de Rendas do Estado do Rio de Janeiro (Sinfrerj) e a estrutura da Associação fluminense foi absorvida pelo Sindicato. O Sinfrerj e a AFRERJ passaram a ser as entidades representativas dos fiscais de rendas no Rio de Janeiro.

Finalmente, em 1990, a carreira de fiscal de rendas foi regulamentada pelo Estado do Rio de Janeiro, com base na Lei Complementar 69/90, que também instituiu a pensão complementar para as pensionistas, em função de uma contribuição espontânea paga ao Estado pelo fiscal de rendas. Cinco anos depois a AFRERJ adquiriu um andar inteiro na Rua Sete de Setembro, 55.

Em 1988 foi fundada a Assistência Médico-Hospitalar da Associação dos Fiscais de Rendas do Estado do Rio de Janeiro (AMAFRERJ), o plano de autogestão da categoria. Baseado no sistema de rateio das despesas, sem fins lucrativos, o plano garante transparência de custos e possui convênio de reciprocidade com outras instituições do fisco estadual abrangendo quase todo o país.

Ao completar 50 anos, a AFRERJ vive um momento muito especial em sua trajetória, oferecendo diversos serviços a fiscais e pensionistas e registrando uma atuação afinada com o Sinfrerj, tendo associados seus ocupando a presidência e diversas diretorias da representação sindical.

Autonomia em questão

O *Seminário de Administração Tributária Autônoma – Um Anseio da Sociedade*, nos dias 30 de abril e 2 de maio, no Rio Othon Palace, contou com a presença do subsecretário da Fazenda, Renato Villela dos Santos; do consultor tributário da Sefaz, professor Alexandre da Cunha Ribeiro Filho; do deputado federal João Eduardo Dado Leite de Carvalho, e dos presidentes da AFRERJ, Febrafite e Sinfrerj, Octacilio de Albuquerque Netto, Roberto Kupski e Juarez Barcellos de Sá, respectivamente.

Representando o secretário Joaquim Levy, Renato Villela lembrou em seu discurso que o aniversário da AFRERJ motivou a reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária no Rio e ressaltou a importância e a característica estratégica que o governo do Estado imprime à fiscalização. O subsecretário apontou conquistas da administração como a blindagem de injustiças sociais na área fiscal, a adoção de critérios técnicos para nomeações e a realização de concurso público, entre outras.

Fotos: Ricardo Poock



Representando o Secretário de Fazenda, o subsecretário Renato Villela dos Santos fala durante a abertura do evento, observado pelo presidente da AFRERJ, Octacilio de Albuquerque Netto

A voz do fisco

A primeira palestra teve como tema *Fortalecimento Político e Administrativo do Fisco*, do deputado João Eduardo Dado Leite de Carvalho, agente fiscal de rendas e deputado federal eleito pelo estado de São Paulo. Ele frisou que uma administração tributária autônoma tem grande relevância não só para a classe dos fiscais de rendas, mas para a federação, para os estados e os municípios brasileiros: “sem tributos não há Estado e a sociedade estaria entregue à própria sorte”, lembrou.

O deputado defendeu a necessidade de reformas na área, lembrando pontos como os recursos encaminhados ao judiciário por contribuintes alcançados pela fiscalização que demo-

ram a ser julgados e o déficit de fiscais. “No Brasil, ao invés de se fortalecer o fisco, acontece exatamente o oposto. O Rio de Janeiro, por exemplo, está trabalhando com 1/3 de sua capacidade. Isso só pode ser influência do poder econômico. Não interessa ao poder político que o fisco atue plenamente porque suas campanhas são financiadas pelo poder financeiro”, disse.

Ele ressaltou que um das questões a ser combatida pela categoria é a não incorporação do chamado “prêmio de produtividade” na remuneração do fiscal quando ele se aposenta, causando redução de até 50% dos proventos. Segundo João Dado, essa seria uma das causas da migração de fiscais de rendas para outras carreiras.



O deputado João Dado, o presidente da AFRERJ, Octacílio de Albuquerque Netto e o presidente da Fenafim, Luís Antonio Barreto

João Dado conclamou a categoria para que amplie sua capacidade de representação política: “É difícil conquistar uma cadeira política, mas sem essa força não teremos vez nem voto”, afirmou. O deputado defendeu a mobilização dos fiscais de rendas em prol de ações para a aprovação do teto único nacional, da autonomia financeira, administrativa e funcional do fisco. “Ao defender o Estado, o fisco vai defender o que é justo”, concluiu.

Autonomia e independência

A palestra *Perspectivas de uma Administração Tributária Autônoma* foi proferida pelo fiscal de rendas Moacyr de Oliveira, assessor do deputado estadual André Corrêa. Ele lembrou que autonomia é assunto trazido à discussão nos dias atuais, tendo em vista a “proliferação” de agências reguladoras, no exterior e no Brasil, quando o Estado transfere a titularidade e a execução do serviço, passando a exercer apenas o controle finalístico.

Para Moacyr, “quando se fala de administração tributária autônoma se está diante de uma administração tributária independente. Essa independência tem, normalmente, uma graduação, uma independência relativa. Entretanto, o que se busca é um grau de independência máximo, sob determinadas circunstâncias.”

Moacyr apontou a existência da Agência Estatal de Administração Tributária, da Espanha, como exemplo de administração tributária autônoma, configurada como uma entidade de direito público, vinculada ao Ministério de Economia e Fa-



Representando o deputado André Corrêa, o fiscal de rendas Moacyr Oliveira aponta a Agência Estatal de Administração Tributária, na Espanha, como exemplo de administração tributária autônoma

zenda, através da Secretaria de Estado de Fazenda e Orçamentos e com um regime jurídico próprio, distinto da Administração Geral do Estado.

O fiscal de rendas ressaltou que no Brasil já existe uma proposta concreta para uma administração tributária autônoma (Proposta de Emenda Constitucional - PEC 186/2007, do deputado Décio Lima, do PT de Santa Catarina). Segundo Moacyr, “o que efetivamente se persegue, tomando palavras do constitucionalista Luis Roberto Barroso, é demarcar um espaço de legítima discricionariedade, com predomínio de juízos técnicos sobre as valorizações políticas. As devidas valorizações políticas estão contidas em lei e a todos vincula” disse.

Reforma tributária justa

O consultor-geral tributário da Sefaz, professor Alexandre da Cunha Ribeiro Filho, defendeu a realização de um Fórum Nacional, composto por representantes da sociedade, economistas, advogados, empresários, acadêmicos, entre outros, para discutir a reforma tributária brasileira. O Fórum teria que mobilizar a sociedade, como ocorreu em 1965, com a participação de notáveis de várias áreas, afirmou o consultor em sua palestra *A Reforma Tributária Justa*.

Sem uma ampla discussão, ele não acredita que a reforma



O consultor-geral tributário da Sefaz, professor Alexandre da Cunha Ribeiro Filho, prega a participação da sociedade em projeto de reforma tributária

possa atender plenamente os anseios da sociedade. “Lamentavelmente, desde a primeira montagem do sistema tributário nos idos de 1965, passando pela Constituição de 1988 e por todos os pacotes, não tivemos até hoje uma reforma tributária que pudéssemos classificá-la de justa”, afirmou.

A reforma justa, de seu ponto de vista, precisa necessariamente ter “uma carga tributária razoável, para permitir o desenvolvimento nacional com menor número de normas obrigacionais hoje impostos aos contribuintes, e também melhor divisão do bolo tributário entre União, Estados e Municípios”. O professor Alexandre reiterou seus protestos contra propostas ou projetos produzidos em gabinetes ou por um grupo de um determinado ministério.

O governo federal, agora em seu segundo mandato, poderia promover o Fórum, “o que todos esperavam desde a primeira gestão e não aconteceu”, observou. Lembrou também que no ano passado foi aventada a possibilidade de criação de uma cópia do Imposto de Valor Agregado (IVA), mas a intenção não avançou. “O governo abandonou a idéia do IVA. Tentou enviar ao Congresso uma emenda constitucional criando o IVA, que

acabou não sendo aprovado pelos governos do estaduais, em sua maioria”, observou.

Já em fevereiro passado, o governo encaminhou ao Congresso outra proposta, a PEC 233, que volta a criar um IVA federal, juntando três contribuições: PIS, CONFINS e DIT. “Esse impasse em torno do assunto nos remete ao passado, quando a realização de um fórum foi fundamental para a discussão em torno do tema. Só assim, com amplo debate, teremos um caminho que nos leve a uma reforma tributária justa”, finalizou.

Autoritarismo tributário

“Antes de o governo impor um sistema imaginado nos gabinetes em Brasília, deveria promover um amplo debate sobre a questão tributária, que afeta diretamente o bolso de toda a população, como a criação do IVA (Imposto sobre Valor Agregado)”. A afirmação é do advogado Ricardo Lobo Torres durante sua palestra sobre o tema *O IVA e a Reforma Tributária*. Ele defendeu uma reformulação profunda no sistema tributário nacional. “Vivemos uma completa desmobilização desde



Ricardo Lobo Torres: centralização federal, uma espécie de entulho autoritário, mantém um sistema tributário ultrapassado

1995, com total centralização por parte do governo federal, uma espécie de entulho autoritário, que mantém um sistema tributário ultrapassado”, acrescentou o especialista, para quem “esse é o maior problema hoje em torno do IVA”.

O advogado pontuou sua palestra com severas críticas à postura “autoritária” do governo federal em relação ao IVA e à questão tributária. “O governo ainda tem instrumentos do tempo do autoritarismo e com isso vai manipulando e dirigindo o IVA, a arrecadação dos estados, a divisão do bolo tributário e a criação das contribuições sociais”, disse, acrescentando que “tudo isso vem no bojo de instrumentos anteriores, como as Medidas Provisórias”.

Apesar das críticas, Lobo Torres vê luz no fim do túnel para assunto tão importante para toda a sociedade. Ele aposta que uma das alternativas para o problema é a repactuação. E explica: “Acho que a grande modificação seria a repactuação do federalismo, mas nós não temos discutido isso. Esse é um assunto que precisa vir à mesa de debates. Para que se faça essa mudança deve-se alterar a base do tridimensionalismo, os poderes de base, da União e dos Estados”.

Ele observou que os municípios também têm sido esquecidos, quando o assunto é imposto de uma forma geral ou IVA. Mas

afinal, o que seria mais adequado no que se refere ao IVA e reforma tributária? Lobo Torres aposta na reforma racional, com a distribuição de recursos entre os entes da federação. E mais uma vez ele condena a centralização federal. “Cada vez mais os estados e os municípios têm necessidade de recursos. Isso é muito claro porque o que interessa mesmo ao homem, ao cidadão que paga imposto, é obter serviços públicos de boa qualidade no local onde mora, onde seus filhos estudam, onde trafega, busca tratamento de saúde e uma vida tranqüila, com dignidade”.

Aposentadorias e pensões

O advogado José de Albuquerque Guerreiro propôs a criação de uma cartilha com as principais informações a respeito das inovações da Emenda nº 41, de 2003, nas aposentadorias e pensões do servidor público. A inovação refere-se a requisitos de idade e de tempo de contribuição e, em um de seus artigos, fixa o tempo de contribuição e diminui a idade, a partir da aplicação de um redutor, explicou o advogado em sua palestra sobre o tema.

O advogado reconhece a complexidade do assunto e aposta na produção da cartilha como solução para o esclarecimento das dúvidas do servidor público. Durante sua palestra, ele fez questão de apresentar a idéia e de solicitar a colaboração das entidades para que o produto seja lançado o mais breve possível. “Esse assunto é muito árido e poucas pessoas conhecem seus direitos no decorrer da vida. E quando chega a hora da aposentadoria ou do recebimento das pensões, a desinformação é geral. Daí a colocação dessas informações em um produto acessível ser muito útil para todos”, comentou.

A Emenda 41, conforme explicou, com outras duas, a 20, de 1998, e a 47, de 2005, tem aspectos importantes para todo servidor público e seriam condensadas na publicação. “Algumas normas da Emenda 20 continuam valendo, mas outras foram revogadas pela Emenda 41, sendo que a 47 dispôs sobre as mesmas normas, ou seja, há poucas mudanças; e a que prevalece é a 41”.

Para que se tenha uma melhor compreensão sobre tantas normas, o advogado reconhece que são necessárias muitas horas de leitura da Constituição original, e das emendas. “São assuntos de nosso interesse como proventos e pensões, e seus respectivos valores. A meu ver, além da publicação, seria preciso unificar as três emendas que seriam transformadas em uma única, definitiva, capaz de atender a todos”, frisou.



José de Albuquerque Guerreiro: desinformação na hora da aposentadoria ou do recebimento das pensões

Saúde em dia

Fotos: Ricardo Poock



O presidente da Febrafite, Roberto Kupski, ladeado pelos presidentes do Sinfrejr e da AFRERJ, Juez Barcellos de Sá e Octacílio de Albuquerque Netto, durante a abertura do VI Seminário de Planos de Saúde do Fisco Estadual Brasileiro

O VI Seminário de Planos de Saúde do Fisco Estadual Brasileiro, realizado pela Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), no Rio Othon Palace, em Copacabana, nos dias 29 e 30 de abril, reuniu importantes representações da categoria no país e foi palco também de outra celebração: os 10 anos do Convênio de Reciprocidade para os fiscais do Estado.

O presidente da Febrafite, Roberto Kupski, observou que o encontro reuniu profissionais de 10 estados da federação, lembrando que existem hoje no Brasil cerca de 30 mil fiscais estaduais ativos e inativos. Ele acredita que o momento de festa possa impulsionar as lutas junto ao Congresso Nacional. “Devemos buscar autonomia funcional, financeira, administrativa e orçamentária. O governo não está tratando das atribuições ou das questões da administração tributária da carreira do fiscal; trata apenas dos tributos. E nós devemos sensibilizar os parlamentares para que também tratem desses temas na Constituição. Não sei

se será possível, mas essa é a nossa luta dentro do Congresso”, afirmou.

Um dos pioneiros da criação do Convênio de Reciprocidade, o presidente da AFRERJ, Octacílio de Albuquerque Netto, soube da existência do acordo em 1997, durante evento da categoria em Campina Grande, na Paraíba. Com o vice-presidente da Associação na época, Creudo Borburema de Castro, Octacílio não mediu esforços para obter informações sobre o funcionamento do convênio. “Peguei todos os macetes com os colegas de São Paulo que foram os pioneiros”, relembra. Em janeiro de 1998, o Convênio de Reciprocidade passou a funcionar no Rio de Janeiro. Hoje, o presidente da AFRERJ ressalta a qualidade dos serviços prestados pela Assistência Médico-Hospitalar da Associação dos Fiscais de Rendas do Estado do Rio de Janeiro (AMAFRERJ): “Recentemente, uma resolução aumentou os procedimentos que as empresas deveriam dar para seus associados. Mas nós já havíamos feito isso desde janeiro de 1998, ou seja, estamos 10 anos à frente!”, conta.

Obrigação legal

O painel –*Transmissões Eletrônicas – ANS (SIB e DIOPS)* – foi ministrado pelos especialistas da Agência Nacional de Saúde (ANS), Carlos Falcão Maranhão (Políticas Públicas e Gestão Governamental) e Ana Cristina Martins (Regulação em Saúde Suplementar) e coordenado pelo representante da Associação dos Fiscais do Estado de Minas Gerais, Jose Gomes.

Os sistemas SIP e DIOPS, mais do que obrigação legal, são ferramentas importantes para o trabalho da ANS de organizar e planejar ações para o desenvolvimento do mercado. O DIOPS, Documento de Informações Periódicas das Operadoras de Planos de Saúde, permite o monitoramento da situação econômico-financeira e cadastral das operadoras. Todas as operadoras devem enviar os dados pelo DIOPS, inclusive as sociedades seguradoras especializadas em saúde. Os representantes da ANS sanaram dúvidas de participantes e apresentaram gráficos e mapas com informações disponíveis no site da Agência sobre a evolução da

tecnologia da informação e das comunicações.

Impactos e conflitos

O representante da Associação de Funcionários Fiscais de Rendas do Estado de Mato Grosso, Tony Bicudo, coordenou o painel sobre os temas – *10 Anos da Lei 9656/98 e Análise do Cenário das Autogestões Após o Advento das Rns ANS 137 e 148* – apresentado pelo advogado Luiz Fernando Moreira.

Segundo Luiz Fernando, a atuação da ANS e dos jornais, além das ações no Judiciário, “ocasionaram o saneamento do mercado de planos de saúde, com intervenções, liquidações, saídas espontâneas e controle severo de reajustes, principalmente nos planos individuais”. Para o advogado, na fase intermediária do setor, a Agência Nacional de Saúde mudou o padrão regulatório, controlou a oferta de planos de saúde e estimulou as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Luiz Fernando citou como sendo os principais impactos no setor dos planos de saúde, o aumento de custos e sinistralidade; os ajustes das despesas administrativas, com retração da venda de planos individuais; a preocupação com a incorporação de tecnologias, novos medicamentos e formas de tratamento e gerenciamento de pacientes crônicos; crises financeiras; maior competição na área de planos coletivos e procura por comprar hospitais próprios.

O advogado ressaltou que “se o Estado é incapaz de prover a saúde pública, ele não pode transferir aos planos de saúde essa missão”. Para resolver os

conflitos no setor, ele sugeriu que se recorram às Câmaras Arbitrais: “fica mais barato e elas têm peritos para resolver a questão em, no máximo, seis meses”. Ele defendeu a atuação da ANS e da Anvisa no controle de equipamentos de alto custo, órteses, próteses e materiais especiais.

Ferramenta tecnológica

O painel – *A Tecnologia de Informação e a Gestão de Recursos nas Operadoras de Planos de Saúde* – foi coordenado pelo presidente da Associação dos Fiscais do Estado do Pará, Antonio Catete, e ministrado por Girolamo Santoro, da Soft Consultoria, que defendeu o uso de portais na internet pelos planos de saúde corporativos como uma importante ferramenta de gestão.

O Soft Website permite a publicação e administração de conteúdo na intranet ou internet, possibilitando a criação de sites e portais corporativos com a colaboração de vários usuários. De uso fácil e rápido, esta ferramenta desenvolvida com tecnologia Lotus Domino pode ser utilizada por todos os usuários e até mesmo por aqueles que não tenham conhecimento técnico na criação de sites.

Prevenção

Mais investimento em prevenção, menos custos e a redução em cerca de 30% no número de internações em um ano. Os primeiros resultados do Programa de Gerenciamento realizado pela Caixa de Assistência dos Servidores Fazendários Estaduais (Cafaz), do Ceará, foram apresentados pelo presidente da entidade, Luís Pontes, e pela coordenadora médica da Cafaz, Cristiane Menes-

cal, responsáveis pelo painel *Programa à Prevenção de Doenças – Experiência de Entidade do Fisco*, coordenado pelo presidente da Associação dos Servidores dos Fiscais de Renda de Alagoas, Luiz Antonio Magalhães.

Os técnicos criaram um programa de prevenção e monitoramento da saúde dos associados baseado em estratégias para reduzir os custos. O plano buscou acompanhar a vida clínica, dividindo os cerca de nove mil usuários em cinco faixas etárias, para prevenir o aparecimento e evitar o agravamento de doenças. Cada grupo tem metas específicas a serem atingidas. Um monitoramento dissemina entre os usuários a importância da prevenção. Equipes visitaram os núcleos da Secretaria de Fazenda de Fortaleza fazendo coleta de sangue e aferição de pressão, entre outros exames em fazendários e, depois, em familiares dos associados.

O Programa de Atendimento Domiciliar (PAD) incrementou a assistência a pacientes crônicos, basicamente, idosos. O número de atendimentos em casa caiu de 419 para 219. Ou seja, metade recebeu alta do *home care*, mas continuam assistidos pelo programa, que forma “cuidadores”.

O Cafaz está agora voltado para uma das etapas do monitoramento, quando o fazendário, gozando de boa saúde, tem acompanhamento para manter a forma.

On line

O painel *Transmissões Eletrônicas - ANS (TISS)*, coordenado pelo presidente da Associação dos Servidores Fiscais do Estado da Bahia, Cleudes Cerqueira de Freitas e ministrado pela coordenadora do TISS/ANS, Rigoleta Dutra, abordou o cumprimento da Resolução Normativa nº 114/2005, da Agência Nacional de Saúde (ANS), que trata do padrão de Troca de Informações em Saúde Suplementar (TISS).

Segundo Rigoleta, as políticas de Tecnologia da Informação na Saúde no Brasil começaram a ser implantadas no ano passado. Antes do TISS as informações estavam defasadas, fragmentadas, e não obedeciam a um padrão. Com a implantação, as guias foram padronizadas, a linguagem uniformizada e obtida maior integração entre os sistemas público e privado.

Para Rigoleta, o TISS vai servir a um “novo paciente” mais informado e com mais poder de decisão. Ao padronizar e centralizar as informações do associado os planos de saúde estão se adequando a esse novo consumidor e dando aos médicos ferramentas para um melhor diagnóstico e tratamento.



Luiz Fernando Moreira: se o Estado é incapaz de prover a saúde pública, ele não pode transferir aos planos de saúde essa missão

Trajetoária da AFRERJ em exposi o na Sefaz

Um dos prédios mais antigos da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, na Rua da Quitanda, 129, no Centro do Rio, recebeu a história da AFRERJ. Foram instalados painéis com imagens e textos que ressaltavam os principais acontecimentos da Associa o e conquistas da categoria. A inaugura o ocorreu dia 28 de abril

O presidente da AFRERJ, Octacilio de Albuquerque Netto, no texto de apresenta o, afirmou: "Queremos celebrar com os fiscais de rendas, que têm a seu encargo a nobre e difícil missão de arrecadar os tributos que movem o Estado; com a Secretaria de Estado de Fazenda, encarregada de fornecer meios para fiscaliza o e arrecada o eficientes e, principalmente, com a popula o fluminense, beneficiária direta dos serviços de responsabilidade do Estado como Educa o, Saúde e Segurança, entre tantos outros."

Priscila Garcia



Campanha "Aqueça uma Criança"

A campanha "Aqueça uma Criança", realizada pela AFRERJ como parte das comemora es pelo seu 50 anos, recebeu centenas de doa es (conjuntos de agasalhos,

cobertores e colchas) que foram entregues na Creche Comunitária JMB - CAPE - Leblon e da Obra de Assistência   Infância de Bangu. As visitas aconteceram nos dias 8 e 9 de maio, respectivamente.

A diretora de Inativos e Pensionistas, Ivete Borba Ramos; a representante das pensionistas, Shirlei Castro Menezes Mota, e a assistente social, Glória Maidano, foram recebidas pelo presidente da Obra de Assistência   Infância de Bangu, Saint'Clair da Silva Paixão (FOTO). A institui o tem 59 anos e atende 43 crianças entre dois e sete anos.

Na Creche Comunitária JMB-CPE, no Leblon, as três foram recebidas pela coordenadora Emília Novaes Pinheiro, e conheceram as 40 crianças atendidas. Fundada há mais de 50 anos a creche foi idealizada pelo cardeal D. Helder Câmara e a assistente social Jardelina Bastos.

Priscila Garcia



Reunião do Confaz no Rio nos 50 anos da AFRERJ

Depois de 11 anos, o Rio de Janeiro foi novamente a sede da reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) para comemorar o cinquent rio da AFRERJ. E para recepcionar os secret rios de Fazenda de todos os estados brasileiros, a Associa o organizou a apresenta o do projeto Alvinho's Dance, que reúne crianças carentes de várias comunidades cariocas para aulas de dança. Cerca de 15 meninos e meninas, vestidos como integrantes de uma escola de samba, deram um verdadeiro show durante a abertura do evento, dia 4 de abril, no Hotel Pestana.

A escolha da cidade para sediar o Confaz atendeu a um pedido do presidente da AFRERJ, Octacilio de Albuquerque Netto, ao Secretário de Fazenda, Joaquim Levy. "Consideramos que a realiza o de um Confaz no Rio de Janeiro engrandece a discussão tributária no nosso estado e   um incentivo a mais para a nossa Associa o continuar na sua luta por um sistema tributário mais justo para a sociedade e para a categoria", disse Octacilio.

A diretora de Inativos e Aposentados, Ivete Borba Ramos, o presidente da AFRERJ, Octacilio de Albuquerque Netto; a pensionista Thermutis Sgarli Ast rio Guimarães; a assistente social da AFRERJ, Glória Maidano; a pensionista Moema Caldeira de Alvarenga Lames e a representante das pensionistas, Gilce Glória Fernandes D'Oliveira. Elas foram homenageadas durante coquetel pelo Dia Internacional da Mulher. O encontro lotou o salão social da Associa o e fez parte dos eventos do cinquent rio da AFRERJ.

Manuel Santana



Festa para comemorar uma vida de lutas

Um jantar no dia 2 de maio reuniu fiscais, pensionistas e seus familiares no Rio Othon Palace, em Copacabana, após um culto ecumênico em ação de graças. O presidente e o vice da AFRERJ, Octacilio de Albuquerque Netto e Juarez Barcellos de Sá, foram surpreendidos com uma homenagem feita pela diretoria. No dia 13 de junho, o local foi palco da entrega de títulos de sócios honorários e de beneméritos. Veja algumas fotos:

Fotos: Ricardo Pook



O pastor André Mello, da Igreja Presbiteriana de Copacabana, Juarez Barcellos de Sá, Octacilio de Albuquerque Netto e o padre Valter Carvalho, da Diocese de São João Del Rey. Culto ecumênico pregou união e força moral



Dois baluartes da categoria: o ex-presidente da AFRERJ, Wilson Marques da Silva, e um dos fundadores da Associação, Nelson Chiurco, no Rio Othon Palace



Os presidentes da Febrafite, Roberto Kupski; da AAFIT, Acácio de Almeida e da Asfeb, Cleudes de Freitas, confraternizam com o representante da Fundaffemg, José Gomes



Os diretores de Comunicação da AFRERJ, Lúcia Palazzo, Thompson Lemos da Silva Neto e Felipe Perrotta Bezerra



O salão repleto de amigos em confraternização pelo aniversário da AFRERJ, em ambiente com música ao vivo



O presidente da AFRERJ discursa, tendo ao fundo Wilson Marques da Silva, o senador Paulo Duque, Juarez Barcellos de Sá e o professor Alexandre da Cunha Ribeiro Filho



O presidente do Sinfrerj e vice da AFRERJ, Juarez Barcellos de Sá, discursa assistido por Octacílio de Albuquerque Netto, Roberto Kupski e o senador Paulo Duque



As representantes das pensionistas, Shirlei Castro Menezes Mota e Gilce Glória Fernandes D'Oliveira, respectivamente, posam com os presidentes da AFRERJ e do Sinfrerj



Os novos fiscais compareceram para prestigiar a festa da Associação que os representa e reencontraram colegas do curso de capacitação



Foram agraciados com o título de sócio honorário o ex-governador Wellington Moreira Franco, o presidente da Febrafite, Roberto Kupski, o senador Paulo Duque, o deputado João Dado e o prefeito César Maia. Receberam o título de sócio benemérito: André Naim André; Alexandre da Cunha Ribeiro Filho; Álvaro Martins da Silva; Antonio de Pádua Bittencourt; Creudo Borburema de Castro; José Cid Fernandes Filho; Juarez Barcellos de Sá; Nelson Chiurco; Octacílio de Albuquerque Netto; Renato Vieira e Silva; Wilson Marques da Silva; João Marcos Cavalcanti de Albuquerque e César Epitácio Maia. Os ex-presidentes da AFRERJ – Zeuxis Soares Pessoa, Luiz Augusto Bittencourt, Durval Martins Sayão, Deoclides Vieira de Mello, Homero Dante Carrazoni, João Troncoso y Troncoso, Murillo Azevedo Lima, João Dias Ribeiro e Althemar Dutra de Castilho – também foram homenageados post mortem com o título de sócio benemérito.

Parabéns pelo jubileu de ouro da AFRERJ

“Saúdo esta importante Associação, cujo trabalho há 50 anos vem sendo muito importante para manter a coesão do grupo fiscal, e cuja participação no atual esforço de renovação da nossa Secretaria é muito valiosa para os antigos, atuais e futuros fiscais de renda do Estado do Rio de Janeiro. Meus parabéns por este jubileu e muitos sucessos nos próximos anos!”

Joaquim Levy, secretário de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro

“Comemorar o cinquentenário da AFRERJ é muito gratificante, principalmente por acontecer num momento de especial união da categoria. A entidade é representativa das muitas lutas e importantes conquistas da classe, além de ter visto nascer o nosso sindicato.”

Juarez Barcellos de Sá, vice-presidente da AFRERJ e presidente do Sinfrerj

“Sinto-me muito feliz nestes 50 anos da AFRERJ, especialmente por termos realizado o Seminário de Administração Tributária – Um anseio da sociedade. Foram dois dias muito ricos. Também recebi o título de sócio-benemérito, meu primeiro título em 53 anos de magistério. A Associação tem uma trajetória de defesa da classe e peço aos jovens que aceitem a nossa chama.”

Alexandre da Cunha Ribeiro, consultor-geral Tributário da Sefaz e membro do Conselho Consultivo da AFRERJ

“Sempre pertenci à diretoria da AFRERJ e tive a felicidade de ser um dos pioneiros da Associação. Nestes 50 anos quero destacar a atuação de Álvaro Martins da Silva, uma das figuras mais importantes para a categoria e que não pôde participar dos festejos por questões de saúde. A AFRERJ nasceu procurando Justiça e até hoje não se desviou de sua missão.”

Wilson Marques da Silva, ex-presidente e membro do Conselho Consultivo da AFRERJ

“A união e a solidariedade foram os princípios que marcaram tanto a nossa missão quanto os associados. Marcaram todas as nossas conquistas, sempre com muita luta. Se não estivessem presentes não estaríamos comemorando 50 anos. Muita água passou debaixo dessa ponte e ainda temos muito a conquistar”

Renato Vieira e Silva, ex-presidente e membro do Conselho Consultivo da AFRERJ

“Chegar aos 50 anos é uma vitória porque é um somatório de lutas, com conquistas e derrotas, das diversas diretorias da AFRERJ. Na Associação estão enraizados o corporativismo e a solidariedade, princípios que devem servir de exemplo a todos, estejam ativos ou aposentados.”

André Nain André, ex-presidente e membro do Conselho Consultivo da AFRERJ

“Posso dizer que sempre lutei para a união de todos e estou esperançoso de que os entraves que existiam e separavam a classe deixem de existir com a atuação afinada da AFRERJ e do Sinfrerj. A desunião foi a responsável por termos alcançado poucos objetivos. Essa união de hoje, quando comemoramos nosso cinquentenário, representa a possibilidade de vencer questões importantes e dar aos fiscais o que temos direito. Estou feliz.”

Nélson Chirurgo, associado da AFRERJ

“Viver é lutar. Vi a AFRERJ nascer, crescer e, na meia idade, é uma satisfação ver a Associação com um plano de autogestão em saúde como a AMAFRERJ e ter um presidente que respira os anseios da classe. Estamos assistindo à materialização de um sonho com a aproximação e integração das nossas entidades representativas”

Orlando Pereira, diretor Social de Inativos e Pensionistas da AFRERJ

“Quando uma entidade de classe chega aos 50 anos ela representa uma história de muitas lutas, com conquistas e derrotas, mas engrandecendo a história do fisco brasileiro. O fiscal de rendas deve sentir orgulho de ver sua entidade chegar ao cinquentenário. Não é fácil. No Brasil temos, além do Rio de Janeiro, somente mais três associações que chegaram ao jubileu de ouro: Rio Grande do Sul (56 anos), Minas Gerais (58 anos) e São Paulo (60 anos).”

Roberto Kupski, presidente da Febrafite

“Sou casado com uma fiscal e tenho entre a classe amigos leais. É um prazer participar de tão bonita festa. Hoje todos nós jogamos juntos por seriedade e a classe se faz unida e respeitada. É uma das categorias que atua como mola-mestra do Estado. Estão todos de parabéns,”

Senador Paulo Duque, sócio benemérito da AFRERJ

“O cinquentenário da AFRERJ significa o sucesso do trabalho de alguns heróicos colegas abnegados. Não devemos esquecer dos visionários que a fundaram e dos que deram continuidade ao trabalho. No presente, devemos render homenagem ao presidente Otacílio e a sua Diretoria, não só pelo importante trabalho social da Associação, como pela existência da nossa AMAFRERJ. Neste momento tão importante, devemos voltar nossos olhos para o futuro e conchamar os novos colegas a se juntarem a nós para um fortalecimento ainda maior da classe fiscal.”

Rubens Nora Chammas, integrante do Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro e diretor Social da AFRERJ